GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO

O VERDE QUE NOS HABITA

EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS

PAULO CANILHAS

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO



O VERDE QUE NOS HABITA

EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS

PAULO CANILHAS

10 de outubro a 21 de novembro de 2026



das pedras que crescemos
cimento e madeira
medidas variáveis
2026

O VERDE QUE NOS HABITA

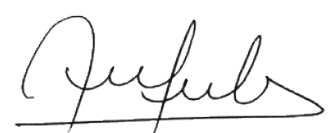
A premissa desta exposição sugere que o diálogo entre o que o Homem constrói e a natureza é indissociável da nossa própria identidade. A resiliência vegetal que observamos nas cicatrizes e nos cantos esquecidos das cidades não é apenas um fenómeno visual ou ecológico - funciona como um espelho da nossa memória coletiva, da nossa essência vital.

Paulo Canilhas, agora com a exposição "O verde que nos habita", na Galeria Municipal, vem lembrar-nos que é precisamente nesta força indomável que a natureza revela a sua verdadeira soberania: mesmo sob o peso do betão e do alcatrão, a vida vegetal irrompe com uma força inabalável, rasgando fendas na rigidez urbana, reclamando o seu espaço legítimo.

Esta capacidade extraordinária de resistir, de se regenerar e florescer, na adversidade, vem demonstrar-nos que o mundo natural não é um mero elemento passivo na paisagem, mas sim uma força viva e persistente que sobrevive a qualquer tentativa de subjugação humana. Vem lembrar-nos que, apesar desta capacidade extraordinária da natureza resistir e de se regenerar, urge continuar a respeitá-la e a escutá-la, porque como disse Sir David Attenborough:

> *"Costumamos falar em salvar o planeta, mas a verdade é que temos de fazer estas coisas para nos salvarmos a nós próprios. Com ou sem nós, o mundo selvagem regressará."*

O Presidente da Câmara Municipal



Fernando Caria



a exposição

O VERDE QUE NOS HABITA

O Verde que nos habita é uma nova exposição da série A Arquitetura de uma Flor, onde a relação entre natureza e cidade é observada a partir dos lugares de encontro entre o mundo natural e o urbano.

Recorrendo a materiais associados à própria construção da cidade, cimento, tijolo, pedra e outras matérias, as obras desta série, procuram transportar o olhar para os seus interstícios: os muros, as fissuras, os cantos, os limites e os espaços residuais onde, de forma selvagem ou em colaboração com a ação humana, a natureza encontra lugar para existir.

É nesses pequenos acontecimentos que o trabalho se detém. Uma planta que rompe o cimento, uma raiz que desloca uma pedra, o verde que cresce sobre um muro ou que acompanha uma estrutura construída, revelam uma cidade menos estável do que seria de supor. Sob a superfície ordenada pelas leis da arquitetura, existem outras formas de vida, outros ritmos e outras temporalidades.

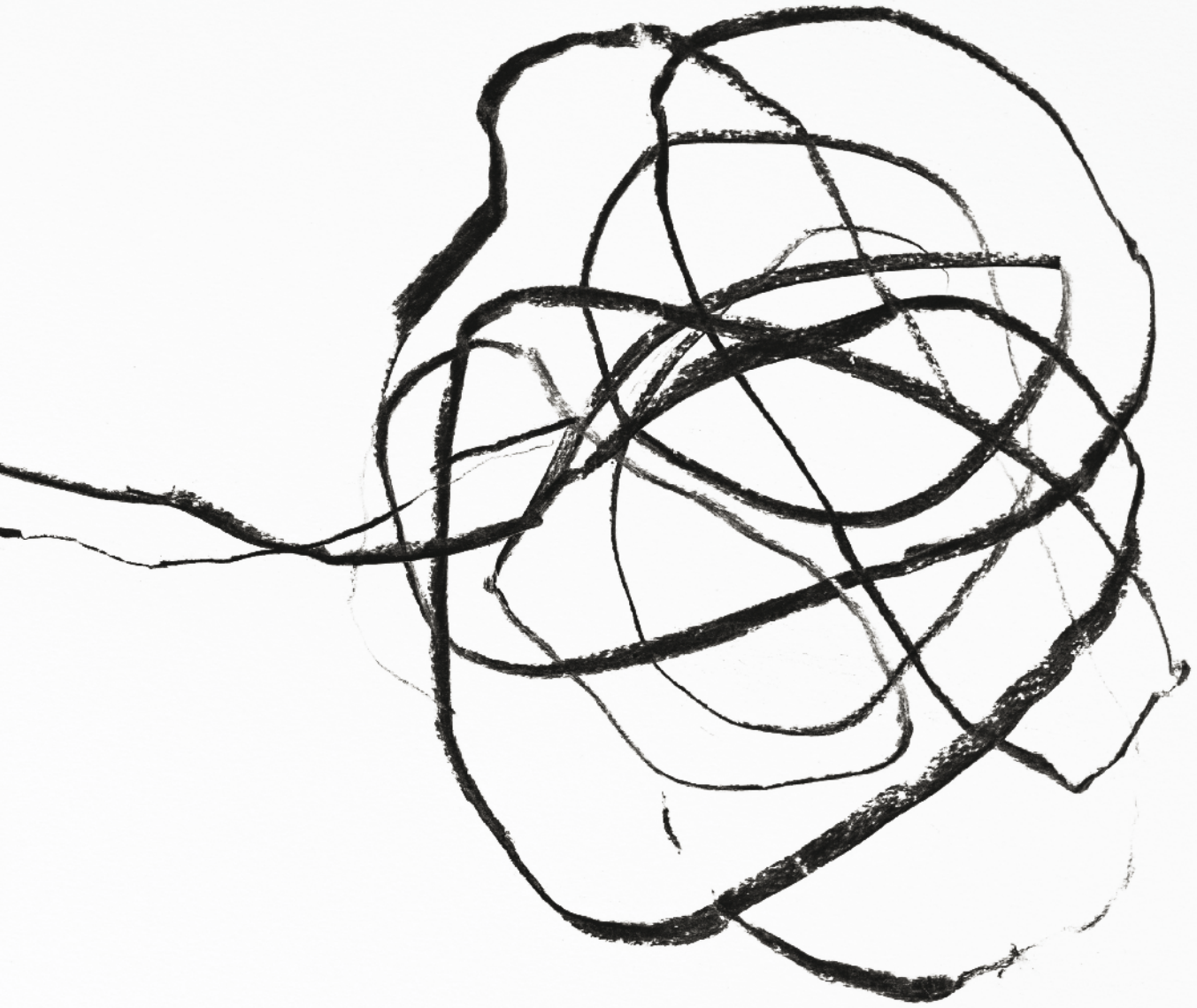
A utilização de materiais da construção introduz essa relação diretamente nas obras. O cimento, o tijolo e a pedra, associados à permanência e à organização do território, encontram-se com formas orgânicas que crescem, transformam e estabelecem novas relações com a matéria. A arquitetura deixa, assim, de ser apenas aquilo que contém a natureza para se tornar também o lugar onde ela se manifesta.

Na relação construção/orgânico estabelece-se um território de proximidade e de reconhecimento. O Verde que nos habita parte dessa proximidade para pensar aquilo que permanece em nós. A natureza que reconhecemos nos muros, nas fissuras e nos espaços esquecidos da cidade não é exclusivamente física. Existe também como memória, como impulso e como condição da nossa própria existência.

O verde que cresce entre o cimento recorda-nos uma ligação que nunca desapareceu. Mesmo quando construímos, delimitamos e transformamos o território, continuamos a ser parte da mesma matéria viva que procuramos organizar.

O verde que cresce na cidade é também o verde que nos habita.
Paulo Canilhas







a série

A ARQUITETURA DE UMA FLOR

A Arquitetura de uma Flor aprofunda a observação da forma como a natureza se adapta, resiste e se reorganiza em contexto urbano.

Nesta nova série de trabalho, o olhar desloca-se para os interstícios da cidade: muros, passeios, taludes, zonas industriais, estruturas de betão e limites infraestruturais onde, de forma inesperada, a natureza se faz notar.

O projeto parte da observação direta de microecossistemas urbanos, da vegetação espontânea, das árvores moldadas pela arquitetura, das plantas que emergem de fissuras e dos espaços residuais que a cidade deixa entre as suas estruturas. Estas presenças são entendidas como manifestações de uma inteligência adaptativa, revelando uma negociação contínua entre a vida e o território construído.

A natureza, surge como um agente ativo, capaz de alterar a leitura do espaço urbano e introduzir novas matizes e temporalidades no tecido da cidade. Interessa-me observar como estas formas de vida revelam dinâmicas invisíveis de resistência, regeneração e persistência, questionando a aparente rigidez do espaço urbano. Por outro lado, a cidade, território de fricção e negociação, é onde o tempo biológico e o tempo da construção se cruzam e se tencionam.

É neste território de fricção que se cruzam diferentes tempos: o tempo biológico, marcado pelo crescimento, pela transformação e pelo ciclo da vida, e o tempo da construção, associado à permanência, à contenção e à tentativa de ordenar o espaço. A cidade torna-se, deste modo, um lugar de tensão e negociação entre forças aparentemente opostas.

A Arquitetura de uma Flor propõe uma reflexão sobre a capacidade da natureza para persistir, ocupar e reconfigurar o espaço urbano. Ao observar estas pequenas manifestações de vida, o projeto questiona as fronteiras entre o natural e o artificial e procura revelar outras formas de compreender o território, como um organismo em permanente transformação.

Paulo Canilhas



A cidade é uma construção humana que,
apesar das suas estruturas, continua a revelar
a natureza de que fazemos parte











impressão digital
cimento, acrílico sobre papel
297x420mm
2026



a ancestral ligação biológica à natureza permanece,
apesar da artificialização constante do território.













folhas caídas
cimento, acrílico
27cm diâmetro (cada peça)
2026





trepadeira #2 (detalhe)
cimento e madeira
46x68cm (cada peça)
2026

[...] as obras apresentam-se como corpos densos, estratificados, marcados por processos que tanto podem ser naturais como humanos. Não é fácil distinguir o gesto da erosão, o objecto encontrado da forma construída. A matéria parece guardar uma memória que nunca se deixa fixar por inteiro [...]

Rute Reimão
curadora





jardins suspensos #1 e #2
cimento sobre gesso cartonado
37x37cm (cada peça)
2026



beneath this building
cimento e barro cozido sobre XPS poliestireno extrudido
119x75cm
2026

Página seguinte: a utopia e a memória de uma cidade vazia
cimento e barro cozido sobre XPS poliestireno extrudido
125x238cm
2026


A UTOPIA E A MEMÓRIA DE UMÁ C


DADE VASIA

AQUI SOBREVIVO



aqui sobrevivo / aqui deixo marca
cimento sobre XPS poliestireno extrudido
59x61cm
2026

NASCENTE



nascente / poente
cimento e barro cozido sobre XPS poliestireno extrudido
58x61cm
2026




ASCENTE



a necessidade de construir, organizar e transformar o território
nunca anulará a força generativa da natureza.



jardins suspensos
acrílico e carvão sobre tela
200x135cm
2026

O VERDE QUE NOS HABITA

EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS

PAULO CANILHAS

10 de outubro a 21 de novembro de 2026

Mais informação sobre Paulo Canilhas:

www.paulocanilhas.org
Instagram: @pcanilhas

FICHA TÉCNICA CATÁLOGO

Título
O verde que nos habita

Edição
Câmara Municipal do Montijo

Autor
Paulo Canilhas

Organização
Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Fotografias
Paulo Canilhas

Projeto gráfico
Paulo Canilhas | Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Divulgação
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Impressão
JORGE FERNANDES, LDA

Tiragem
350 exemplares

Depósito Legal
570490/26

ISBN
978-989-9222-12-0

FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO

Produção e Organização
Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Design Gráfico
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Montagem
Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva
Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente
Paulo Canilhas

Montijo, outubro 2026

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO

Rua Almirante Cândido dos Reis, 12
2870-253 Montijo
telefone 21 232 77 36
e-mail cultura@mun-montijo.pt

terça a sábado das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

www.mun-montijo.pt | @galeriamunicipalmontijo



Montijo
Câmara Municipal